

CRER PARA COMPREENDER

A casa de Anás

A família que deu oito sumos sacerdotes a Jerusalém, a ressurreição anunciada no pátio do Templo que ela governava, o filho que mandou apedrejar Tiago, o irmão do Senhor, e a pedra que os construtores desprezaram

D. G. DE SOUZA

HAC-S01-009

Antes de começar

Quem é quem

Anás	sem ficha; uns 60 anos por volta de 30, manto de linho, turbante de sacerdote.
Anano	sem ficha; uns 50 em 62 e 55 em 68
Tiago	sem ficha; uns 60 em 62
Pedro	, **Caifás**, **Paulo**, **Josefo**, **Crisóstomo**, **Calvino**: pelas fichas.
Hegesipo, Menelau	sem ficha; não precisam de rosto.

Neste fascículo

I	As portas que ele não forçou
II	A ressurreição no pátio
III	O irmão do Senhor diante de Anano
IV	A noite das serras
V	A pedra e a coluna

Capítulo I

As portas que ele não forçou

No inverno de 67 para 68, em Jerusalém, o povo armado às pressas empurrou os zelotes para dentro do Templo. Eles recuaram até o recinto interno e fecharam as portas atrás de si. À frente do povo estava um antigo sumo sacerdote, Anano, filho de Anano, que Flávio Josefo chama de "o mais velho dos sumos sacerdotes". Diante das portas, ele parou.

> **Josefo, *Guerra judaica* 4.205**
>
> *τῷ δ' Ἀνάνῳ προσβαλεῖν μὲν οὐκ ἐδόκει τοῖς ἱεροῖς πυλῶσιν [...] ἀθέμιτον δ' ἡγεῖτο, κἂν κρατήσῃ, μὴ προηγνευκὸς εἰσαγαγεῖν τὸ πλῆθος*
>
> "A Anano não pareceu bem atacar as portas sagradas [...], e julgava ilícito, ainda que vencesse, fazer entrar a multidão sem antes se ter purificado."

Em vez de forçar a entrada, ele tirou a sorte entre o povo e pôs seis mil homens de guarda nos pórticos, em turnos (4.206-207). Enquanto ele esperava, os que estavam lá dentro mandaram buscar ajuda fora da cidade, e Anano não sobreviveu àquele inverno. O fascículo *A abominação da desolação* terminou nesse mesmo inverno, com a sorte que os zelotes tiraram para vestir um camponês com as roupas de sumo sacerdote.[1]

O homem que não quis fazer o povo entrar no pátio sem purificação tinha um passado. Seis anos antes, no mesmo cargo, ele tinha mandado apedrejar Tiago, o irmão do Senhor. E mais de trinta anos antes, o pai dele, Anás, e o cunhado, Caifás, estavam sentados no conselho que interrogou Pedro e João, presos no Templo por anunciarem que Jesus tinha ressuscitado.

A pergunta deste fascículo

Por que a casa de Anás, o círculo do sumo sacerdote a que Lucas liga os saduceus, quis calar justamente quem anunciava a ressurreição, a ponto de um filho de Anás mandar apedrejar o irmão de Jesus? A resposta passa pelos Atos dos Apóstolos, que dão o motivo; por Josefo, que dá os nomes, as datas e dois retratos opostos do mesmo homem; pelos cristãos que contaram outra morte de Tiago; pelos rabinos, que guardaram um lamento contra as famílias dos sumos sacerdotes; e, no fim, por um Salmo que Pedro disse diante daquela família.

Anano, filho de Sete

O Anás dos Evangelhos e dos Atos chama-se, em Josefo, Anano; em hebraico seria *Hanan*. Ele entra na história no ano 6 depois de Cristo, quando a Judeia passou a ser governada por um prefeito romano e o legado da Síria, Quirino, veio fazer o recenseamento.



"[Quirino] tirou a dignidade do cargo ao sumo sacerdote Joazar, contra quem a multidão se tinha sublevado, e estabelece sumo sacerdote Anano, o [filho] de Sete."

Josefo, *Antiguidades judaicas* 18.26

Uns nove anos depois, Valério Grato, o prefeito que chegou depois da morte de Augusto, "fez cessar Anano de oficiar" (18.33-34). Anás foi posto no cargo por um governador romano e tirado por outro. Mas a carreira dele não terminou ali.[2]

Felicíssimo

Quase sessenta anos depois, ao contar a morte de Tiago, Josefo para para falar do velho Anano.

Josefo, *Antiguidades judaicas* 20.198

τοῦτον δέ φασι τὸν πρεσβύτατον Ἄνανον εὐτυχέστατον γενέσθαι· πέντε γὰρ ἔσχε παῖδας καὶ τούτους πάντας συνέβη ἀρχιερατεῦσαι τῷ θεῷ, αὐτὸς πρότερος τῆς τιμῆς ἐπὶ πλεῖστον ἀπολαύσας, ὅπερ οὐδενὶ συνέβη τῶν παρ' ἡμῖν ἀρχιερέων.

"Dizem que este Anano, o mais velho, foi felicíssimo: pois teve cinco filhos, e aconteceu a todos eles serem sumos sacerdotes de Deus, tendo ele mesmo gozado antes, por muitíssimo tempo, da honra, o que não aconteceu a nenhum dos nossos sumos sacerdotes."

"Dizem": Josefo relata uma fama. E a palavra "o mais velho", *presbýtatos*, separa o pai do filho, que ele chama, na frase seguinte, de "o mais jovem", *neóteros*. Neste fascículo, como em Josefo, Anás é o pai, sumo sacerdote dos anos 6 a 15 e sogro de Caifás; Anano é o filho, sumo sacerdote por três meses no ano 62 e chefe de Jerusalém na guerra.

Em números

8 de 28 *Josefo conta vinte e oito sumos sacerdotes de Herodes até a queda do Templo, "em cento e sete anos" (Antiguidades 20.250). Oito eram da casa de Anás: ele, os cinco filhos, o genro Caifás e, muito provavelmente, um neto*

Cinco filhos, um genro e um neto

Josefo dá os nomes um a um. O primeiro filho, Eleazar, foi tirado "passado um ano" (18.34). Depois veio "José, também chamado Caifás" (18.35), de cerca de 18 até a Páscoa de 36 ou 37; pelas datas de Josefo, ninguém ficou mais tempo no cargo no século I. Que Caifás era genro de Anás, só o Evangelho de João o diz (João 18:13); Josefo nunca liga os dois.

Depois vieram Jônatas, por alguns meses, e Teófilo, até o ano 41, quando o rei Agripa I deu o cargo a Simão Canteras, da casa de Boetos (18.95, 18.123; 19.297). Pouco depois, Agripa nomeou Matias, outro filho de Anás (19.316). O quinto foi o Anano do ano 62. E por volta de 65 Agripa II nomeou "Matias, filho de Teófilo, sob o qual começou a guerra dos judeus contra os romanos" (20.223), muito provavelmente um neto de Anás.[3]

O filho que recusou

Em 41, Agripa I quis devolver o cargo a Jônatas, e ele recusou.



> *"Honrado por ti, ó rei, alegro-me [...]. Mas, tendo vestido uma vez a veste sagrada, basta-me; pois então a vesti de modo mais santo do que agora a receberia."*
>
> Josefo, *Antiguidades judaicas* 19.314

E indicou o irmão, Matias (19.315-316). Anos depois, Josefo conta que "o primeiro a ser degolado" pelos sicários, os assassinos de punhal que agiam no meio da multidão, "foi o sumo sacerdote Jônatas" (*Guerra* 2.256), a mando do procurador Félix (*Antiguidades* 20.162-164).[4]

Um cargo, dois homens

O Evangelho de Lucas data o começo da pregação de João Batista com uma frase gramaticalmente estranha.

> **Lucas 3:2**
>
> *ἐπὶ ἀρχιερέως Ἄννα καὶ Καϊάφα*
>
> "No sumo sacerdote Anás e Caifás."

"Sumo sacerdote" está no singular, para dois nomes: era um cargo só, dividido de fato entre o titular e o sogro. Nos Atos, Lucas fará o mesmo, dando a Anás o título quando quem estava no cargo era Caifás (Atos 4:6).

Por que esse cargo pesava tanto, Josefo o diz no fim das *Antiguidades*: sem rei em Jerusalém, o sumo sacerdote passou a ser o chefe judeu diante de Roma.



"Depois da morte destes, a constituição foi uma aristocracia, e a liderança do povo foi confiada aos sumos sacerdotes."

Josefo, *Antiguidades judaicas* 20.251

"Destes" são Herodes e Arquelau. O governador nomeava, o governador depunha, e quem ficava no cargo respondia pela ordem do Templo e da cidade.[5]

A casa de Hanin

Os rabinos lembraram essas famílias com outra cara. O Talmude da Babilônia, no tratado *Pesahim*, guarda um lamento antigo, uma tradição anterior ao ano 220 citada num livro redigido séculos depois, contra quatro casas de sumos sacerdotes.

Talmude babilônico, *Pesahim* 57a

אוֹי לִי מִבֵּית בַּיְתּוֹס, אוֹי לִי מֵאָלָתָן. אוֹי לִי מִבֵּית חֲנִין, אוֹי לִי מִלְּחִישָׁתָן. אוֹי לִי מִבֵּית קַתְרוֹס, אוֹי לִי מִקּוֹלְמוֹסָן. אוֹי לִי מִבֵּית יִשְׁמָעֵאל בֶּן פִּיאָבִי, אוֹי לִי מֵאֶגְרוֹפָן. שֶׁהֵם כֹּהֲנִים גְּדוֹלִים, וּבְנֵיהֶן גִּזְבָּרִין, וְחַתְנֵיהֶם אַמַרכָּלִין, וְעַבְדֵיהֶן חוֹבְטִין אֶת הָעָם בְּמַקֵּלוֹת.

"Ai de mim por causa da casa de Boetos, ai de mim por causa dos seus bastões! Ai de mim por causa da casa de Hanin, ai de mim por causa dos seus sussurros! Ai de mim por causa da casa de Catros, ai de mim por causa das suas penas! Ai de mim por causa da casa de Ismael ben Fiabi, ai de mim por causa dos seus punhos! Pois eles são sumos sacerdotes, e os filhos deles, tesoureiros, e os genros deles, administradores, e os servos deles batem no povo com varas."

Os bastões são da casa de Boetos; à casa de Hanin cabem os "sussurros", palavra do verbo "cochichar", que os tradutores entendem como boato, intriga ou pressão de bastidor; o sentido exato não é certo. A frase final vale para as quatro casas.

O Talmude não diz "Anás". A identificação da "casa de Hanin" com a família de Anás é dos estudiosos, e é a leitura corrente: Hanin é a forma hebraica do nome, e a casa de Anás é a única família de sumos sacerdotes do século I com esse nome. O verbete "Annas" da *Jewish Encyclopedia*, de 1906, resume: "A família de Anan é referida no Talmude como tendo influência, mas usando-a contra os interesses do povo."

O lamento tem limites, e é preciso dizê-los: não dá datas nem nomes próprios, e foi guardado dois a cinco séculos depois, por herdeiros dos adversários daquela aristocracia sacerdotal.[6]

Os ossuários

A arqueologia trouxe nomes da família, sem certeza absoluta. Em novembro de 1990, num túmulo de família ao sul da Cidade Velha de Jerusalém, apareceu um ossuário, uma das caixas de pedra em que se guardavam os ossos dos mortos, com o nome "Yehosef bar Qayafa", José, filho de Caifás. Pelo nome raro, pela época e pelo primeiro nome, José, que só Josefo dá a Caifás, muitos arqueólogos acham que é o dele; outros duvidam.



Ossuário de calcário claro, em três quartos: à direita, a face da frente entalhada com rosetas em espiral dentro de círculos e ramos de palmeira; à esquerda, a face lateral lisa, onde está riscada à mão, em letras aramaicas de traço irregular, a inscrição com o nome de José, filho de Caifás. Ossuário de Caifás, século I, Museu de Israel, Jerusalém; foto de BRBurton, 2012 (CC0).

Ossuário de Caifás, século I, Museu de Israel, Jerusalém; foto de BRBurton, 2012 (CC0)

Outro ossuário, sem procedência conhecida, traria o nome de uma Joana, neta do "sumo sacerdote Teófilo", que seria então bisneta de Anás; a redação exata e a origem pedem cautela.[7]

Os saduceus, pelos adversários

Quase tudo o que sabemos dos saduceus vem de quem não gostava deles. Nenhum texto escrito por um saduceu sobreviveu; as fontes são Josefo, que seguia os fariseus na vida pública, o Novo Testamento e os rabinos. Kaufmann Kohler, na *Jewish Encyclopedia*, escreveu: "Nada de definido se sabe das ideias políticas e religiosas dos saduceus, exceto o que registram os seus adversários."

Em toda a obra de Josefo, só dois homens são chamados de saduceus pelo nome: Jônatas, amigo de João Hircano, no século II antes de Cristo (*Antiguidades* 13.293), e Anano, o filho de Anás (20.199). Nenhuma fonte diz que Anás, o pai, ou Caifás eram saduceus; isso se infere do filho e dos Atos, e fica como inferência. Os Atos ligam os saduceus ao sumo sacerdote e ao seu círculo, não ao sacerdócio inteiro.

O que eles negavam, o fascículo *Um judaísmo ou vários?* já contou: segundo Lucas, "os saduceus dizem que não há ressurreição, nem anjo, nem espírito" (Atos 23:8).[8] Este fascículo pergunta outra coisa: o que fez com essa doutrina uma família que governava o Templo, quando dois pescadores da Galileia começaram a anunciar, no pátio, que um morto tinha ressuscitado.

---

1. Fascículo *A abominação da desolação: de Antíoco a Jesus em Mateus 24* (HAC-S02-002). Josefo, *Guerra judaica* 4.151 ("o mais velho dos sumos sacerdotes") e 4.193-207, no grego de Niese.
2. Josefo, *Antiguidades* 18.1-2, 18.26 e 18.29-35, no grego de Niese. A deposição de Anás cai por volta de 15, com margem de um ano. A forma hebraica *Hanan* é equivalência corrente; não está em fonte do século I.
3. Josefo, *Antiguidades* 18.34-35, 18.90-95, 18.123-124 (a notícia da morte de Tibério chega no quarto dia, em março de 37), 19.297, 19.313-316, 19.342, 20.197, 20.203 e 20.223. Há outro "Matias, filho de Teófilo", posto por Herodes em 5/4 a.C. (17.78), que não se deve confundir com o neto. A primazia de Caifás em tempo é conta nossa, a partir das datas de Josefo.
4. Josefo, *Antiguidades* 19.313-316 e 20.162-164; *Guerra* 2.254-256. O "capitão Anano" que vai a Roma por volta de 52 com Jônatas é filho de Ananias, filho de Nedebeu (*Antiguidades* 20.131), e não filho de Anás.

5. Lucas 3:2 e Atos 4:6, no grego da SBLGNT; João 18:13. Josefo chama Anano, filho de Anás, de "o mais velho dos sumos sacerdotes" em 67-68 (*Guerra* 4.151) e, com Jesus, filho de Gamala, de "os sumos sacerdotes" (*Vida* 193). *Antiguidades* 20.224-251. A explicação de Anás "de direito" e Caifás "de fato" é de A. Plummer, resumida na *Jewish Encyclopedia*, e não se sustenta como regra.
6. Talmude babilônico, *Pesahim* 57a, no hebraico e aramaico da Sefaria; o lamento é atribuído a Abba Shaul ben Batnit, em nome de Abba Yosef ben Hanin. Enelow, "Annas", *Jewish Encyclopedia* (1906). A identificação com a casa de Anás, de J. Derenbourg, A. Edersheim e E. Schürer, é conhecida pelo verbete de C. A. Scott no *Dictionary of Christ and the Gospels* de Hastings; usam-na também os comentários e a biografia de Caifás de H. K. Bond (2004), conhecida por resumos. Josefo, *Antiguidades* 15.320-322 e 19.297 (a casa de Boetos); 18.34 e 20.179 (Ismael, filho de Fabi).
7. O ossuário de 1990 e a sua discussão são conhecidos pelo verbete "Caiaphas ossuary" da Wikipédia em inglês, que cita Z. Greenhut (2004), J. C. VanderKam (2004) e H. K. Bond (2004); É. Puech recusou a identificação; os relatórios não foram lidos. O ossuário de Yehohanah foi publicado por D. Barag e D. Flusser, *Israel Exploration Journal* 36 (1986), pp. 39-44, conhecido pelas bibliografias. Um terceiro, de "Miriam, filha de Yeshua, filho de Caifás", apreendido de saqueadores, foi estudado por B. Zissu e Y. Goren (*Israel Exploration Journal* 61, 2011), também por comunicados.
8. Fascículo *Um judaísmo ou vários? Atos 23* (HAC-S01-002). K. Kohler, "Sadducees", *Jewish Encyclopedia* (1906). Josefo, *Antiguidades* 13.293, 18.16-17 e 20.199, com busca de vocabulário nas *Antiguidades*, na *Guerra* e na *Vida*.

Capítulo II

A ressurreição no pátio

Uma tarde em Jerusalém, perto das três horas, a hora da oração (Atos 3:1), Pedro e João subiam ao Templo quando um homem coxo de nascença, que pedia esmolas na porta, se pôs de pé e entrou com eles no pátio, andando e pulando. Juntou-se gente, e Pedro falou ao povo. Lucas conta o que veio depois, no começo do capítulo 4 dos Atos.

Atos 4:1-3

Λαλούντων δὲ αὐτῶν πρὸς τὸν λαὸν ἐπέστησαν αὐτοῖς οἱ ἱερεῖς καὶ ὁ στρατηγὸς τοῦ ἱεροῦ καὶ οἱ Σαδδουκαῖοι, διαπονούμενοι διὰ τὸ διδάσκειν αὐτοὺς τὸν λαὸν καὶ καταγγέλλειν ἐν τῷ Ἰησοῦ τὴν ἀνάστασιν τὴν ἐκ νεκρῶν, καὶ ἐπέβαλον αὐτοῖς τὰς χεῖρας καὶ ἔθεντο εἰς τήρησιν εἰς τὴν αὔριον, ἦν γὰρ ἑσπέρα ἤδη.

"E, enquanto eles falavam ao povo, sobrevieram-lhes os sacerdotes, e o capitão do Templo, e os saduceus, aborrecidos por eles ensinarem o povo e anunciarem, em Jesus, a ressurreição, a de entre os mortos, e lançaram sobre eles as mãos e os puseram sob guarda até o dia seguinte, pois já era tarde."

Três grupos lado a lado

Lucas nomeia três grupos, e não os confunde. "Os sacerdotes" (na edição de Westcott e Hort, "os sumos sacerdotes"); "o capitão do Templo"; e "os saduceus". Não diz que todo sacerdote era saduceu, nem o contrário.

O capitão do Templo, *stratēgós toû hieroû*, era o chefe judeu da guarda do santuário. Os capitães que Josefo nomeia eram filhos de sumos sacerdotes, como "o capitão Anano" e Eleazar, "que então era capitão" quando a guerra começou, ambos filhos de Ananias (*Antiguidades* 20.131; *Guerra* 2.409). Que o capitão de Atos 4 fosse da casa de Anás, ninguém diz; é hipótese.[1]

Dois motivos

O verbo de Lucas é forte: *diaponoúmenoi*, de *pónos*, "fadiga", "exasperados", "aborrecidos". No Novo Testamento ele só volta em Atos 16:18, para Paulo e a moça adivinha: é a irritação de quem é importunado, e ainda não o ódio.

E o motivo é duplo, debaixo de uma só preposição: "por eles ensinarem o povo" e por "anunciarem, em Jesus, a ressurreição". O primeiro é de licença: dois pescadores da Galileia ensinando a multidão no pátio que o sumo sacerdote governava. O segundo é de conteúdo. Lucas não diz qual pesava mais.

Dois detalhes do grego afiam o segundo motivo. "Em Jesus", *en tō Iēsoû*, é mais que "a respeito de Jesus": o caso de Jesus é a prova e o lugar da ressurreição. João Crisóstomo, bispo de Constantinopla, pregando sobre os Atos, leu assim: os apóstolos anunciavam "não apenas que o próprio Cristo ressuscitou dos mortos, mas também que nós, por ele, ressuscitamos". E "a de entre os mortos", *tḕn ek nekrōn*, com o artigo repetido e a preposição "de entre", é a forma do texto mais antigo. Não é a ressurreição geral "dos mortos" no fim dos tempos, que os fariseus também esperavam; é uma ressurreição tirada do meio dos mortos, já acontecida, num homem que aquele mesmo conselho tinha entregado ao governador romano. O texto bizantino diz "a ressurreição dos mortos" e apaga a nuance.

Matthew Henry, o comentarista inglês do começo do século XVIII, notou o efeito disso sobre os sacerdotes que não eram saduceus. Eles professavam crer na ressurreição dos mortos, contra os saduceus, e mesmo assim, escreveu Henry, "preferiam abrir mão desse artigo importante a vê-lo pregado e provado por meio de Jesus".[2]

A cena tinha começado "à hora nona"; quando os prenderam, "já era tarde". Pedro e João passaram a noite presos.



No pórtico do templo, Pedro, barbudo e de auréola, é agarrado pelo braço por um homem de manto bordado e outro de turbante, enquanto João, jovem, olha para trás; à esquerda, mendigos e aleijados sentados no chão observam; ao fundo, sob as colunas, sacerdotes conversam diante de um candelabro de sete braços. A legenda latina diz que os apóstolos são agarrados "pelos fariseus", "a phariseis rapiuntur"; Lucas, em Atos 4:1-3, fala de sacerdotes, do capitão do Templo e de saduceus. Philips Galle, segundo Maarten van Heemskerck, Pedro e João são presos, 1558, Rijksmuseum, Amsterdã (CC0).

Philips Galle, segundo Maarten van Heemskerck, Pedro e João são presos, 1558, Rijksmuseum, Amsterdã (CC0)

A linhagem no tribunal

No dia seguinte, o conselho se reuniu, e Lucas dá os nomes.

Atos 4:5-6

Ἐγένετο δὲ ἐπὶ τὴν αὔριον συναχθῆναι αὐτῶν τοὺς ἄρχοντας καὶ τοὺς πρεσβυτέρους καὶ τοὺς γραμματεῖς ἐν Ἰερουσαλήμ (καὶ Ἅννας ὁ ἀρχιερεὺς καὶ Καϊάφας καὶ Ἰωάννης καὶ Ἀλέξανδρος καὶ ὅσοι ἦσαν ἐκ γένους ἀρχιερατικοῦ),

"E aconteceu, no dia seguinte, reunirem-se os chefes deles, e os anciãos, e os escribas, em Jerusalém (e Anás, o sumo sacerdote, e Caifás, e João, e Alexandre, e quantos eram da linhagem sumo-sacerdotal),"

"Da linhagem sumo-sacerdotal", *ek génous archieratikoû*: Lucas chama o tribunal pelo nome de família. Josefo fala das "famílias das quais, por sucessão, eram nomeados os sumos sacerdotes" (*Guerra* 4.148), e Atos 4:6 é uma reunião delas, com a casa de Anás à frente. Lucas dá o título a Anás, e não a Caifás, que estava no cargo.

João e Alexandre não aparecem em nenhuma outra fonte. Um manuscrito antigo, o códice de Beza, troca João por Jônatas, filho de Anás; as edições críticas mantêm "João", e a maioria dos estudiosos acha que um copista corrigiu Lucas pela história que conhecia.[3]



À esquerda, Pedro e João, de auréola e pés descalços, de pé diante do tribunal, escoltados por um soldado de turbante e por guardas de alabarda; à direita, num estrado com degraus, o sumo sacerdote idoso, de mitra de pontas e capa bordada, sentado num trono sob dossel, estende a mão para interrogá-los; ao seu redor, anciãos e sacerdotes de chapéus pontudos e barbas longas. Legenda latina: "Sacerdotum concilio sistuntur" (Atos 4:5-7). Philips Galle, segundo Maarten van Heemskerck, Pedro e João diante do sumo sacerdote, 1558, Rijksmuseum, Amsterdã (CC0).

Philips Galle, segundo Maarten van Heemskerck, Pedro e João diante do sumo sacerdote, 1558, Rijksmuseum, Amsterdã (CC0)

A pedra desprezada

Perguntaram com que poder e em nome de quem eles tinham feito aquilo. Pedro respondeu falando do coxo curado, e de Jesus.

crer para compreender

FIM DA AMOSTRA · FASCÍCULO HAC-S01-009

Continue lendo como membro

Esta foi uma amostra de *A casa de Anás*. O fascículo inteiro tem 54 páginas: o estudo completo, com as fontes, as gravuras e as perguntas para conversar em grupo.

Os membros do canal no nível **Estudo aprofundado** (R$ 11,99 por mês) recebem o fascículo de cada episódio, para ler e colecionar. A partir de R$ 3,99, os bastidores de cada episódio e o voto no próximo tema.

Seja membro do Crer Para Compreender